



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL: CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

REPERCUSSIONS ON THE SEXUALITY OF PEOPLE WITH INTESTINAL OSTOMY: NURSING CONTRIBUTIONS TO SELF-CARE

REPERCUSIONES SOBRE LA SEXUALIDAD DE LAS PERSONAS CON OSTOMÍA INTESTINAL: APORTES DE LA ENFERMERÍA AL AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro¹, Cintia Cristina Santos da Costa², Matheus Sampaio Ribeiro³, Nathalia de Mattos Cardoso⁴, Rafael Luiz Amorim de Oliveira⁵, Thiago Moreira das Virgens⁶

Submetido em: 28/07/2021

e1215

Aprovado em: 05/09/2021

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.15>

RESUMO

Introdução: A palavra estomia significa boca ou abertura e tem como indicação a exteriorização de qualquer víscera oca por diversas causas, realizando uma mudança no trajeto normal do intestino. Tendo em vista as diversas etapas do viver humano, a sexualidade representa necessidade fisiológica e relação direta com a simbolização do desejo. **Objetivo:** identificar, através da produção científica, as repercussões na sexualidade da pessoa com estomia intestinal. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. As buscas foram realizadas nas bases de dados da BVS, LILACS, BDNF, SciELO, entre maio e junho de 2021. A partir da aplicabilidade de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 19 artigos que, mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo. **Resultados e Discussões:** Posterior à leitura reflexiva emergiram três categorias: A nova condição de ser ou estar estomizado e o processo de adaptação; O impacto da estomia intestinal na atividade sexual; (Re) significando a sexualidade da pessoa com estomia intestinal e estratégias para o autocuidado. **Conclusão:** Conclui-se que o paciente com estomia intestinal sofre diversas baixas em importantes aspectos da sua vida que vão desde alterações fisiológicas óbvias a alterações psicológicas que podem gerar efeitos muito negativos em relação à sua autoestima e até mesmo interferir no autocuidado. Consequentemente sua atividade sexual poderá sofrer alterações significativas devido a mudanças no funcionamento corporal, podendo gerar disfunções e também reduções na produção de hormônios necessários para uma relação sexual satisfatória.

DESCRITORES: Estomia. Sexualidade. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The word ostomy means mouth or opening, and its indication is the exteriorization of any hollow viscera for various reasons, effecting a change in the normal course of the intestine. In view of the different stages of human life, sexuality has a physiological need and is directly related to the symbolization of desire. **Objective:** to identify, through scientific production, the repercussions on the sexuality of people with intestinal ostomy. **Methodology:** This is a literature review of the literature, with a qualitative approach and descriptive character. Searches were

¹ Enfermeiro. Mestre e Doutorando pela Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) da Universidade Federal Fluminense (UFF); Pós-graduado em Enfermagem em Estomaterapia pela UERJ. Docente no curso de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia, Emergência e Terapia Intensiva da Universidade Iguazu (UNIG).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

³ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

⁵ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

⁶ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

performed in the VHL databases in LILACS, BDNF, SciELO, between May and June 2021. Based on the applicability of inclusion and exclusion criteria, 19 articles were selected that were consistent with the descriptors presented above and with the objectives of the study. **Results and Discussions:** After the reflective reading, three categories emerged: The new condition of being or being ostomized and the adaptation process; The impact of intestinal ostomy on sexual activity; (Re) meaning the sexuality of the person with an intestinal ostomy and self-care strategies. **Conclusion:** It is concluded that patients with intestinal ostomy suffer several losses in important aspects of their life, ranging from obvious physiological changes to psychological changes that can, generating very negative effects on their self-esteem and even interfering with self-care. Consequently, your sexual activity may undergo significant changes due to changes in the functioning of some organs related to the act of sex, which may lead to dysfunctions and also reductions in the production of hormones necessary for a satisfactory sexual intercourse.

KEYWORDS: Ostomy. Sexuality. Nursing.

RESUMEN

Introducción: La palabra ostomía significa boca o apertura y su indicación es la exteriorización de cualquier víscera hueca por diversos motivos, efectuando un cambio en el curso normal del intestino. Dadas las diferentes etapas de la vida humana, la sexualidad tiene una necesidad fisiológica y está directamente relacionada con la simbolización del deseo. **Objetivo:** identificar, a través de la producción científica, las repercusiones en la sexualidad de las personas con ostomía intestinal. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos de BVS en LILACS, BDNF, SciELO, entre mayo y junio de 2021. Con base en la aplicabilidad de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 19 artículos que fueron consistentes con los descriptores presentados anteriormente y con los objetivos del estudio. **Resultados y Discusiones:** Luego de la lectura reflexiva surgieron tres categorías: La nueva condición de ser o ser ostomizado y el proceso de adaptación; El impacto de la ostomía intestinal en la actividad sexual; (Re) significando la sexualidad de la persona con ostomía intestinal y estrategias de autocuidado. **Conclusión:** Se concluye que los pacientes con ostomía intestinal sufren varias pérdidas en aspectos importantes de su vida, que van desde cambios fisiológicos evidentes hasta cambios psicológicos que pueden, generando efectos muy negativos en su autoestima e incluso interfiriendo en el autocuidado. En consecuencia, su actividad sexual puede sufrir cambios significativos debido a cambios en el funcionamiento de algunos órganos relacionados con el acto sexual, lo que puede provocar disfunciones y también reducciones en la producción de hormonas necesarias para una relación sexual satisfactoria.

PALABRAS CLAVE: Ostomía. Sexualidad. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A palavra estomia significa boca ou abertura e tem como indicação a exteriorização de qualquer víscera oca por diversas causas, realizando uma mudança no trajeto normal do intestino. Conhecida como estoma e ostomia, consiste em uma abertura artificial, realizada cirurgicamente, com finalidade desviar o fluxo dos efluentes para o meio externo. Diante das alterações físicas, as fisiológicas também causam muito incômodo aos pacientes devido a privação do controle fecal, eliminações involuntárias de gases e odores, interferindo na vida sexual do indivíduo (COELHO; SANTOS; POGGETTO, 2013; CARDOSO *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2020).

Cabe mencionar que este estudo dará foco a pessoa com estomia intestinal. O estoma intestinal tem como objetivo desviar o trânsito normal dos efluentes para o meio externo,



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

classificando-se quanto ao tempo de permanência e tipo da intervenção cirúrgica. As principais causas que conduzem à sua confecção são de etiologia neoplásica colorretal, mas também podem ser feitos em consequência de outras doenças, como retocolites ulcerativas, doença de Crohn, megacólon, incontinência anal, colite isquêmica, entre outras (GOULART *et al.*, 2017).

Diante do exposto, vale ressaltar que a estomia é classificada de acordo com seu tempo de permanência e tipo de intervenção cirúrgica.

Sabe-se que a estomia está além de alterar a normalidade fisiológica e física, atingindo também as reações emocionais. Devido a abertura do abdome para obter a eliminação das fezes, tem como consequência o afastamento do indivíduo do convívio social por se sentir diferente e inferior aos outros. Incluindo a dificuldade de lidar com a eliminação involuntária do conteúdo fecal e dos gases que obriga a pessoa o autocuidado diário da estomia e dos acessórios. O estomizado tem uma ligação direta com a manipulação das fezes o que pode levar a baixa autoestima (GOULART *et al.*, 2017).

Atualmente vive-se em uma sociedade onde a beleza e o vigor são supervalorizados em detrimento à outras qualidades, e qualquer desvio do padrão imposto pela sociedade, pode fazer com que o indivíduo se sinta rejeitado. As dificuldades do portador de estomia, se inicia desde o diagnóstico, a aceitação da nova condição, mostrando que o impacto do procedimento é bastante complexo e o processo de reabilitação longo e difícil, denotando, assim, a necessidade de realização do autocuidado para manutenção da qualidade de vida e rotina de atividade diárias deste paciente (RIBEIRO *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2020).

Por termos um padrão imposto na sociedade em relação a parte física, existe uma idealização e está ligada a fatores de saúde, estética, jovialidade e perfeição, sem contar o desconforto, consequentemente causando frustração nos pacientes estomizados. E também causam disfunções fisiológicas, por exemplo no sexo masculino, a estomia pode provocar redução ou perda de libido, distúrbios ejaculatórios e infertilidades e na mulher tem a diminuição na libido, falta de lubrificação na vagina, dispareunia além de dores no ato sexual (SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013; CARDOSO *et al.*, 2015; GOULART *et al.*, 2017).

Tendo em vista as diversas etapas do viver humano, a sexualidade faz parte das necessidades fisiológicas e possui relação direta com a simbolização do desejo. Não é influenciada somente por fatores anatômicos e psicológicos, mas, principalmente, por fatores psicossociais e culturais. Interligado com a emoção que o sexo produz, transcendendo as definições físicas. E devido as consequências negativas entre a estomia e o libido, torna o ato sexual secundário na vida do paciente que dimensionam os relacionamentos interpessoais e experiências de vida no contexto familiar e da sociedade onde está inserido (CARDOSO *et al.*, 2015; MOTA, SILVA, GOMES; 2016).

A sexualidade é considerada como um dos pilares da qualidade de vida, de caráter multidimensional, envolvendo os aspectos biopsicossociais de cada indivíduo, abrangendo seu



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO
Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

potencial biológico, emoções e crenças adquiridas e modificadas no processo de socialização (VERA *et al.*, 2017).

A função sexual constitui componente importante na qualidade de vida. É ampla e transpõe o intercurso sexual propriamente dito. A expressão sexual, por sua vez, configura a função essencial da vida da pessoa e, em decorrência disso, se torna importante em todos os estágios de saúde e adoecimento. A função sexual completa consiste na transição entre as fases de excitação e relaxamento, com inclusão do prazer e da satisfação. Por outro lado, a disfunção sexual ocorre quando há incapacidade na participação do ato sexual com satisfação e/ou comprometimento do desejo e/ou excitação e/ou orgasmo (MEIRA *et al.*, 2020).

De acordo com todo esse entendimento, a dificuldade em relação a vida sexual acaba desencadeando sentimentos de vergonha, isolamento e desinteresse em se relacionar. Além dos problemas físicos relacionados, essas pessoas sofrem de estresse psicológico que contribui na dificuldade sexual. A mudança da estética corporal é um limitador na qualidade de vida, em evidência na saúde sexual (SANTOS *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2019).

Por essa ótica, Santana *et al.*, (2010) ainda corroboram que, em alguns casos, a dor afasta os desejos sexuais, e a falta de orientação e diálogo não deixam que o prazer e a sexualidade voltem a fazer parte da vida das pessoas com estomias intestinais e ainda, o medo constante de rejeição faz com que a pessoa adote atitudes e comportamentos para se defender antecipadamente, uma vez que ele reconhece as suas limitações, e desta forma afasta-se das pessoas de um modo geral, antes que aconteça o pior, ou seja, realiza previsão negativa do futuro. Contudo, nem sempre isso se concretiza. Além disso, a visão pessimista sobre si resulta na falta de uma iniciativa em relação à sexualidade, principalmente por envolver exposição corporal, levando a uma sensação de mutilação contínua (VERA *et al.*, 2017).

Diante do exposto, o estudo traz com objetivo identificar, através da produção científica, as repercussões na sexualidade da pessoa com estomia intestinal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo, embora em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2015).

Segundo Lakatos e Marcone (2010), conhecimento científico determina a utilização de métodos científicos; por outro lado, não são todos os estudos que utilizam esse modelo é reconhecido como ciência.

Perante a certificação, pode-se deduzir que a aplicação de métodos científicos não é competência específica da ciência, com tudo não existe ciência sem o uso de métodos científicos.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

Como tal característica, o método é a agregação de atividades sistemáticas e lógicas que permite com total segurança e economia atingir o objetivo, com estudos válidos e verdadeiros, elaborando roteiros a seres seguidos, encontrando erros e contribuindo com soluções dos cientistas (LAKATOS; MARCONE, 2012).

Na atualidade têm-se uma farta e complexa quantidade de dados na área da saúde, fazendo assim, com que haja necessidade de desenvolvimento de artigos e pesquisas com embasamento científico para possibilitar melhor delimitação metodológica esclarecendo diversos estudos. Mediante a necessidade, utilizamos a revisão bibliográfica como uma forma de metodologia que possibilita um apanhado de conhecimentos e aplica-se em resultados de estudos concisos na prática do profissional (GIL, 2015).

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016).

Abordagem qualitativa é aquela que não trabalha com informações numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de determinados grupos, e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (GIL, 2015).

Foram realizadas buscas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, entre maio e junho, 2021, nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Para a busca das referências foram utilizados os descritores “Estomia”; “Sexualidade”; “Enfermagem” advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o marcador “AND”. Para resgate dos artigos, consideramos como critérios para inclusão artigos publicados no período compreendido entre os anos 2010 e 2021, com textos completos em língua portuguesa. E os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de dez anos de publicação.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

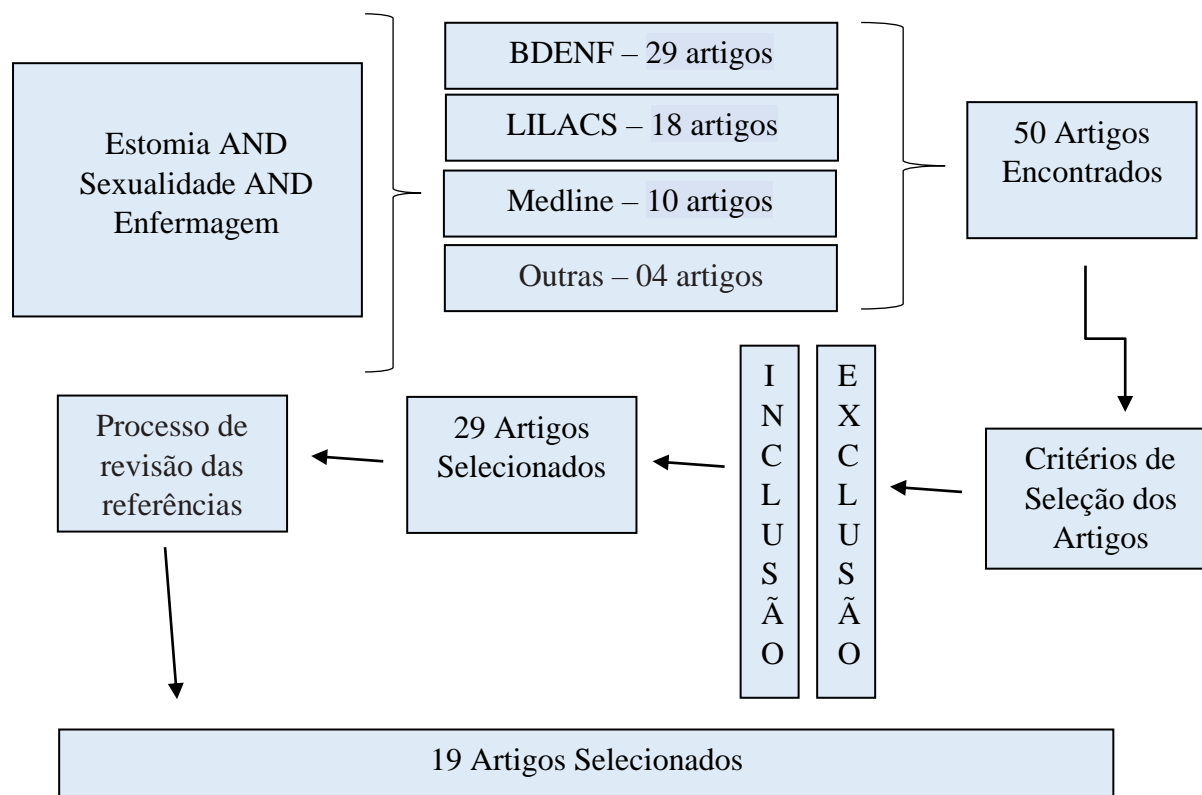
Optou-se pela busca com os descritores associados em trio, visando o encontro dos artigos de forma mais objetiva, respeitando a temática da construção teórica. Os resultados dessa busca se encontram descritos na Figura 1.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO
Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

Figura 1 - Fluxograma da distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os descritores associados em trio.



Fonte: Produção do autor, 2021.

Finalizado esse percurso de busca, realizou-se aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão apresentados acima e ainda a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 19 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 1 a seguir:



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

Nº	Ano	Título	Autores	Objetivo	Principais Considerações
A1	2010	O significado de ser colostomizado e participar de um programa de atendimento ao ostomizado	Santana et al.,	Compreender o significado de ser colostomizado e participar de um programa de atendimento ao ostomizado	Percebe-se que o passar do tempo, associado com a religiosidade e apoio dos familiares e dos grupos operativos são fatores importantes para a aceitação e adaptação a nova condição.
A2	2011	Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem	Nascimento et al.,	Objetivo de conhecer os significados atribuídos a vivência de pacientes estomizados, descrever seus conhecimentos sobre o autocuidado e identificar a importância das orientações de enfermagem para a sua adaptação	Concluiu-se que a estomia significa alterações no modo de vida e que a atuação da enfermagem através de atividades educativas é indispensável para o desenvolvimento do autocuidado e adaptação dos estomizados.
A3	2012	Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade	Gomes et al.,	Objetivou conhecer como a estomização interfere na vivência da sexualidade de mulheres portadoras de estomia.	Concluiu-se ser importante que os profissionais da saúde implementem estratégias educativas junto a estas mulheres e seus companheiros auxiliando-as a superarem suas dificuldades, tornando-as capazes de vivenciar sua sexualidade de forma prazerosa.
A4	2013	Mudanças no processo de viver do paciente estomizado após a cirurgia	Mota; Gomes.,	Conhecer as mudanças ocorridas no processo de viver do paciente estomizado após a cirurgia de estomização.	Assistência prestada aos pacientes deve auxiliá-los a se (re) construir como pessoas, elaborando a sua nova imagem, recuperando sua autoestima como alguém capaz e produtivo.
A5	2013	A estomia mudando a vida: enfrentar para viver	Coelho; Santos; Poggetto	Tendo como objetivos descrever as mudanças ocorridas no cotidiano do estomizado e	Cabe ressaltar que competem ao enfermeiro intervenções exclusivas no período perioperatório visando



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

				identificar quais as formas de enfrentamento utilizadas por ele.	melhor adaptação à condição de estomizado, promovendo o enfrentamento à condição crônica estomia intestinal definitiva e exigindo cuidado contínuo e prolongado dos serviços de saúde, o que também não exige a atuação da equipe interdisciplinar.
A6	2013	A sexualidade do paciente com estomia intestinal: revisão de literatura	Silva; Faustino; Oliveira	Identificar na literatura científica publicações acerca dos vários aspectos relacionados à sexualidade dos pacientes com estoma intestinal.	As mudanças na vida das pessoas com ostomia são mensuráveis, há necessidade de melhor preparação dos profissionais de saúde, a fim de tratar adequadamente a questão e prepará-los para mudanças na vida sexual.
A7	2014	Estratégias de ensino para o autocuidado de estomizados intestinais	Silva et al.,	Objetivou-se identificar, na produção científica, estratégias de ensino do autocuidado para estomizados intestinais.	O enfermeiro necessita ter conhecimento técnico-científico sobre técnica cirúrgica, demarcação, tratamentos, complicações e habilidades para o ensino do autocuidado.
A8	2015	Sexualidade de pessoas com estomias intestinais	Cardoso et al.,	Descrever a experiência da sexualidade e outros aspectos do cotidiano de pessoas com estomias intestinais.	A condição de estomizado requer processo de adaptação, com necessidade de equipe interdisciplinar capacitada em relação aos problemas fisiológicos e psicossociais decorrentes do tratamento cirúrgico e terapêuticas adjuvantes, que dificultam a sexualidade destes sujeitos.
A9	2016	Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem	Mota; Silva; Gomes	O estudo teve por objetivo conhecer como a estomização	É importante que os profissionais da saúde implementem



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

				interfere na expressão da sexualidade de mulheres estomizadas.	estratégias educativas para mulheres estomizadas e seus companheiros, auxiliando-as a superarem suas dificuldades a fim de se tornarem capazes de vivenciar sua sexualidade de forma prazerosa.
A10	2017	Sexualidade e qualidade de vida da pessoa estomizada: reflexões para o cuidado de enfermagem	Vera et al.,	Refletir sobre a sexualidade de pessoas estomizadas como dimensão importante na qualidade de vida e no processo de cuidar em enfermagem.	A condição de estomizado requer processo de adaptação, com necessidade de equipe interdisciplinar capacitada em relação aos problemas fisiológicos e psicossociais decorrentes do tratamento cirúrgico e terapêuticas adjuvantes, que dificultam a sexualidade destes sujeitos, comprometendo a qualidade de vida.
A11	2017	Sexualidade de pacientes com estomias intestinais de eliminação	Vera et al.,	Avaliar o impacto da estomia na sexualidade do indivíduo estomizado.	Ter uma estomia influencia diversos fatores que contribuem para o bem-estar das pessoas. A mudança da imagem corporal altera as funções psíquicas, influenciando a atividade sexual.
A12	2017	Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem	Freire et al.,	O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de pacientes estomizados sobre a sua autoimagem e autocuidado.	Recomenda-se que a enfermagem se aprofunde nos conhecimentos sobre estomas, principalmente em relação ao autocuidado e aceitação do paciente com um olhar diferenciado, auxiliando as pessoas estomizadas a encarar essa experiência e que possam trabalhar em redes de apoios, contribuindo para melhor adaptação e



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

A13	2017	A sexualidade do paciente estomizado no discurso do enfermeiro	Goulart et al.,	Objetivou-se identificar a abordagem da sexualidade no período perioperatório do paciente estomizado, entre os enfermeiros de um hospital público de ensino.	melhor qualidade de vida dos estomizados. É importante repensar a assistência voltada para o modelo biomédico e abordar aspectos mais subjetivos da vida humana, como uma forma de se alcançar a promoção da saúde.
A14	2019	Percepção dos pacientes com estomia intestinal em relação às mudanças nutricionais e estilo de vida	Selau et al.,	Descrever as percepções das pessoas com estomias intestinais sobre as mudanças relacionadas aos aspectos nutricionais e de estilo de vida.	Para minimizar as repercussões que ocorrem no estilo de vida das pessoas estomizadas, evidenciam-se a necessidade de acompanhamento nutricional e psicológico individualizado e de ampliação nas orientações das equipes de profissionais que atuam com eles, bem como a divulgação do método de irrigação aos estomizados que estão aptos para realizar tal procedimento.
A15	2019	Percepção dos cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal	Santos et al.,	Identificar a percepção de cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal.	Identificou-se que, na perspectiva dos cônjuges de pessoas com estoma intestinal, a sexualidade está intimamente atrelada ao sexo, sendo que as alterações no exercício da sexualidade do casal variaram desde a inalteração até mudanças radicais, incluindo referências de abdicar dessa dimensão do viver humano, priorizando atividades diversas.
A16	2019	Estomias Intestinais: Do contexto histórico ao cotidiano do paciente estomizado	Ribeiro et al.,	Tem como objeto de estudo as vivências com a estomia intestinal, que objetivou descrever o	O estomizado, por sua vez, produz uma nova imagem, podendo ser percebida como desafiadora, diante de



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

				cotidiano do paciente estomizado intestinal.	comprometimentos como a sexualidade, estética, aceitação, autocuidado e autoestima.
A17	2020	Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado	Ribeiro; Andrade	Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, de pesquisa de campo que, objetivou em descrever, na ótica do paciente, o autocuidado do estomizado intestinal cadastrado no Núcleo de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada, situado em um município do Estado do Rio de Janeiro.	Conclui-se que o autocuidado e a autonomia se destaca, seguida do oferecimento de um sistema de suporte e apoio para ajustamento psicológico e adaptação a nova condição e orientação e treinamento para o uso de métodos alternativos que possibilitem o manejo adequado dos dispositivos.
A18	2020	Repercussões da estomia intestinal na sexualidade de homens: revisão integrativa	Meira et al.,	Analisar as produções científicas sobre as repercussões da estomia intestinal na sexualidade masculina e discutir as implicações para o planejamento do cuidado de enfermagem.	Mediante estratégias de educação em programas que acompanhem os homens estomizados desde o pré-operatório até a reabilitação, a enfermeira pode auxiliar na adaptação à realidade, bem como na qualidade de vida.
A19	2021	Repercussões biopsicossociais na vida de jovens e adultos colostomizados	Bitencourt; Silva ;Barbosa	Este estudo é uma revisão integrativa com abordagem descritiva que tem como objetivo apresentar a qualidade de vida e os desafios enfrentados por jovens e adultos ao decorrer de suas vidas, após serem submetidos à confecção de uma estomia intestinal, visto que existe uma série de adversidades envolvidas no processo de desenvolvimento e amadurecimento dos seres humanos.	No tocante à enfermagem, a equipe necessita de educação permanente no que diz respeito aos cuidados com a colostomia e abordagem humanizada; permitindo que o paciente se sinta acolhido e encorajado a esclarecer suas dúvidas e expressar seus sentimentos, possibilitando maior disposição para o enfrentamento de um novo normal.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO
Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

Posterior à leitura reflexiva emergiram três categorias: A nova condição de ser ou estar estomizado e o processo de adaptação; O impacto da estomia intestinal na atividade sexual; (Re) significando a sexualidade da pessoa com estomia intestinal e estratégias para o autocuidado.

Uma vez criadas às categorias de análise, partiu-se para a fase final de inferência e discussão dos dados obtidos, mediante o respaldo obtido através da articulação entre o conteúdo verificado nas produções científicas e a atitude crítico-reflexiva dos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Categoria 1 - A nova condição de ser ou estar estomizado e o processo de adaptação

A pessoa ostomizada tem fatores que dificultam o processo de aceitação, sendo mudanças nas atividades diárias e alterações na imagem corporal. Precisamos lembrar que ocorrem modificações não só no seu corpo, mas também em sua mente, com isso, precisando de um período para se adaptar ao novo, tendo como apoio o programa de atendimento ao ostomizado, familiares e até mesmo a religiosidade, sendo essas, formas para superar o ocorrido. Com isso, ocorre mudanças na atividade sexual, a pessoa passa a ter vergonha de ter o ato, tornando-se secundário, podendo ser substituído por respeito, companheirismo, amor, ou até mesmo a religião, o que acaba fazendo com que as pessoas depositem as esperanças na ciência e na religião para ajudar a resolver as dificuldades na parte sexual (SANTANA *et al.*, 2010; DA VERA *et al.*, 2017).

Exige uma reflexão sobre os aspectos dos profissionais da área da saúde na assistência ao paciente colostomizado da reabilitação, sendo submetido a um de procedimento que acaba alterando a sua fisiologia gastrointestinal, tornando agressivo, com isso, modificando a imagem corporal, autoestima e além de outras complicações em sua vida devido à colostomia/ ileostomia que tem constituído um desafio para a equipe de enfermagem. A família é importante em vários aspectos, incluindo como rede de apoio a pessoas que foram ostomizadas, tendo um papel muito importante na parte do processo de reabilitação. Durante o processo de adaptação, vai depender do estímulo, depende do apoio e compreensão dos que fazem parte do suporte social, sendo eles pessoas ou profissionais de saúde. Isso poderá mudar a sua visão, influenciando a retomar a sua vida, mesmo sendo ostomizado (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Cabe mencionar que a adaptação é um processo individual que ocorre com o ajuste de toda uma vida, em que fatores importantes, muitas das vezes em um novo contexto, são abandonados, reduzidos ou substituídos. Portanto, é uma série de aspectos que envolve o próprio cuidado do ostomizado até a assistência oferecida. Muitas das vezes, faz com que ocorra diversas reações, sendo uma delas a mudança da imagem corporal, mas depende da característica do indivíduo, da percepção do paciente pela perda vivida dos suportes sociais. Muitos mantêm a sua condição secreta, pois temem sofrer preconceitos, eles enfrentam a baixa autoestima, podendo levar a um sentimento de desabono pela sociedade, com isso, afeta suas relações sociais e



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

afetivas. É difícil retornar as atividades ocupacionais por conta da insegurança, devido aos gases, odor por causa das fezes, vazamentos e até mesmo pela perda, ou redução da capacidade produtiva (GOMES *et al.*, 2012).

Corroborando ao contexto, vale mencionar que muitos acabam se isolando, deixam de fazer caminhadas por medo do suor fazer com que a bolsa descole, mas também ficam com medo de ir trabalhar, sair com amigos por receio que a bolsa inche e acabe vazando, ou saindo algum odor. Por conta disso, algumas pessoas preferem não sair de casa, ou quando saem, escolhem uma roupa mais larga para poder não marcar, ou mostrar a bolsa (NASCIMENTO *et al.*, 2011).

É importante que a pessoa com ostomia compreenda as modificações ocorridas e perceba que mesmo com isso, ela poderá ser tocada, ter uma vida sexual ativa, ir à praia, pois não estará limitada disso. Pessoas que passam pela ostomização, tendem a vivenciar algumas modificações no seu dia a dia, sendo umas fisiológicas e outras originando psicológica, social e emocional. Com isso, tendem a se excluir, para não exporem a sua vulnerabilidade. Assim, devemos compreender com clareza, sendo fundamental modificações que ocorrem com o ostomizado tendo como relato da vida durante todo o processo para ter apoio efetivo (NASCIMENTO *et al.*, 2011)

As pessoas com estomias intestinais necessitam que os profissionais obtenham conhecimento e habilidades para dar suporte adequado a eles, tendo o processo de adaptação podendo ocorrer lentamente, ou rápido, mas isso vai depender de pessoa para pessoa e da forma que fora passado pra ela sobre os cuidados com a bolsa coletora, limpeza do local, demonstração de apoio, ajudando-os em sua retomada a sexualidade, não só nos seus medos físicos, mas também emocionais, pois acabam tendo medo de se relacionarem por ter uma bolsa de colonostomia, ou ileostomia. (CARDOSO *et al.*, 2015; DA VERA *et al.*, 2017; FREIRE *et al.*, 2017).

O período mais difícil da adaptação, é o inicial, pois é nele que ocorre todas as mudanças de vida após a cirurgia, tendo novos desafios, por conta da nova condição em que se apresenta, por seus sentimentos em relação a aceitação e qualidade de vida e correndo o risco de não conseguirem se adaptar, mesmo com o passar dos anos, já outros, desenvolvem habilidades para enfrentar essa situação (SELAU *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2019).

Categoria 2 - O impacto da estomia intestinal na atividade sexual

O maior impacto é após a cirurgia, a maioria das pessoas apresentam abaladas não somente fisicamente, mas sim emocionalmente que acaba interferindo em outros âmbitos da vida como na parte sexual, ausência do ânus e a consequente presença de um dispositivo aderido ao abdome para realizar a coleta de efluentes gera sentimento de inferioridade, indiferença e exclusão em relação aos outros membros da comunidade. Esses sentimentos são reforçados pelo ambiente e cultura nos quais esse indivíduo está inserido. Todo esse impacto faz com que o paciente se sinta menos atraente e sensual colaborando negativamente na saúde sexual (MOTA;



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

SILVA; GOMES, 2016; COELHO; SANTOS; POGGETTO, 2013; GOMES *et al.*, 2012).

São inúmeras modificações que essas pessoas tendem a enfrentar que vão além da mutilação de um órgão importante para nosso organismo desde a privação dos esfíncteres que faz com que a pessoa não tenha controle do seu próprio corpo diante as atividades involuntárias após todo o processo, incluído a diminuição da autoestima e autoconceito. Na área sexual vai além disso, existe a diminuição ou perda da libido sendo prejudicial para o paciente, onde os homens podem apresentar disfunção erétil, distúrbios ejaculatórios e infertilidades, já em relação às mulheres, estas podem ter inibição do desejo sexual, falta de lubrificação na vagina e dispareunia. Fazendo com que os mesmos tenham pensamentos negativos referentes a sua própria imagem, trazendo uma preocupação referente a eliminação de odores e fezes durante a relação sexual. Automaticamente desencadeando sentimentos como depressão, desgosto, ódio, repulsa e até mesmo a inaceitação (MOTA; SILVA; GOMES, 2016).

Diante a sociedade em que vivemos, diante de tantos conceitos e padrões que são cobrados severamente, aqueles que não apresentam perfil estético acabam vítimas de preconceitos e discriminação. Esses pacientes se sentem deslocados prejudicando também suas relações sociais e até seu modo de se vestir, a fim de esconder a bolsa coletora temendo serem estigmatizados (GOMES *et al.*, 2012; COELHO; SANTOS; POGGETTO, 2013)

Com tamanha problemática faz-se necessária a intervenção de profissionais de saúde para orientá-lo e tentar uma compreensão do viver da pessoa estomizada traçando estratégias que visem a reconstrução da autoimagem e autoestima, a orientação que permite o indivíduo a se enxergar como uma pessoa normal, que pode realizar suas atividades em todos os âmbitos da vida e do cotidiano. Trazendo uma imagem de uma vida sexual prazerosa e natural de uma pessoa estomizada (MOTA; SILVA; GOMES, 2016).

Categoria 3 – (Re) significando a sexualidade da pessoa com estomia intestinal e estratégias para o autocuidado

Um estoma gera mudanças significativas visíveis no corpo, expondo o estomizado a privações em seu otimismo, vitalidade e autonomia. Essas privações podem levar a enfrentamentos e instabilidades de tal forma que influenciam em como essa pessoa se relaciona com o mundo exterior, com a sua autoimagem e de que forma vivencia a sua sexualidade. O acesso às orientações de autocuidado auxilia o estomizado a desenvolver práticas de adequação a sua condição de vida atual sendo ela temporária ou não, contribuindo na ressignificação de sua autoimagem e no enfrentamento de medos, ansiedades e tabus decorrentes de mudanças da sua imagem corporal e podendo contribuir na sua sexualidade de forma mais aprazível.

Em virtude das alterações na autoimagem e por receio de julgamentos, muitos estomizados procuram esconder sua condição, interferindo na expressão de sua sexualidade (RIBEIRO *et al.*, 2019). Segundo Dutra *et al.*, (2010), as modificações nas atividades sexuais



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO
Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

devido a estomia tornam o sexo secundário, precedendo ao ato sexual sentimentos como amor, carinho, paciência, respeito, compreensão, companheirismo e até mesmo a religiosidade.

Embora o dispositivo promova percepções negativas, é possível constatar que apesar da situação atual, com o suporte familiar, amigos e bem como fé e religião, perspectivas positivas são previstas (FREIRE *et al.*, 2017). Na maioria das vezes, a mulher constrói obstáculos quanto a vivência da sua sexualidade como medo da rejeição de seu parceiro e preocupação com sua imagem corporal, tornando a atividade sexual menos prazerosa (MOTA; SILVA; GOMES, 2016). A principal dificuldade do estomizado a ter relações sexuais é a preocupação com a imagem corporal, pois esta preocupação afeta diretamente seu psicológico criando sentimentos de vergonha, repulsa ao próprio corpo e medo de rejeição por parte de seu parceiro (NASCIMENTO *et al.*, 2011).

É essencial o apoio da família e do parceiro para o desenvolvimento de atitudes positivas frente à doença e nova situação, tornando mais rápido e fácil o processo de recuperação pós-operatória, a adaptação e o retorno às atividades da vida diária, inclusive quanto a vivência da sexualidade (VERA *et al.*, 2017). A cultura, crenças, estilos de vida, aspectos de ordem física e emocional intervêm no aprimoramento de habilidades para o autocuidado, e cada pessoa o vivência de forma singular (COELHO; SANTOS; POGGETTO, 2013).

A estomia e o equipamento coletor ocasiona mudanças perceptíveis na vida das pessoas estomizadas que demandam tempo para aceitação e aprendizado do autocuidado. Após o período de adaptação, a maioria dos portadores de estomias podem levar uma vida normal (GOMES *et al.*, 2012). Conforme a teoria do autocuidado, os indivíduos quando capacitados devem cuidar de si mesmos, e o enfermeiro juntamente com o paciente deve identificar as suas dificuldades em realizar o autocuidado, proporcionando a ele possibilidades no desenvolvimento de sua autonomia (RIBEIRO; ANDRADE, 2020).

Prover orientações e condições que ajudem o paciente a adequar-se à nova situação, especialmente no que se refere ao autocuidado, é fundamental e contribui sobremaneira para o seu retorno às atividades da vida diária, inclusive aquelas que dizem respeito à expressão da sexualidade. (VERA *et al.*, 2017). A sexualidade não é um aspecto comum de ser abordado pelos profissionais da saúde, tanto no âmbito hospitalar e ambulatorial, sendo, por vezes, omitida ou discutida superficialmente nos encontros com os pacientes, pois os profissionais de saúde têm receio de constrangimento para si ou causar embaraço nos pacientes (CARDOSO *et al.*, 2015).

A enfermagem tem papel fundamental na recuperação e alcance de reabilitação do estomizado intestinal, pela característica do seu trabalho de assistência ao paciente que possibilita maior tempo de contato e estabelecimento de maior vínculo no ensino do paciente e de sua família, com abordagem de aspectos físicos e psicossociais, como dieta, controle do odor, manuseio e troca de equipamentos, autoestima, imagem corporal, utilização de roupas e sexualidade (SILVA *et al.*, 2014).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

É relevante a capacitação profissional no atendimento dessa clientela, propiciando uma convivência harmoniosa frente a nova situação e melhorar a reabilitação do paciente junto aos familiares, sociedade e abrangendo um planejamento tanto dos profissionais, quanto das estruturas físicas e a própria reconhecimento das necessidades desta população (SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013). Ao enfermeiro cabe atentar o indivíduo como um todo, tendo uma visão holística, atendendo integralmente as necessidades do ser humano (BITENCOURT; SILVA; BARBOSA, 2021). O apoio psicológico ao estomizado é indispensável, pois trabalha a adaptação e aceitação da nova condição de vida (SELAU *et al.*, 2019).

A assistência a pessoa estomizada e a seus familiares deve ser realizada de forma integral, estimulando o autocuidado e conversas sobre sexualidade por parte das instituições e profissionais pois as mudanças corporais e a autoestima fomentam inseguranças à sexualidade do casal. Quanto mais orientados estiverem acerca das inúmeras nuances da sexualidade, incluindo o ato sexual, mais provável será o encontro da cumplicidade, do respeito mútuo aos desejos e do alcance do prazer (SANTOS *et al.*, 2019). Durante o planejamento do cuidado de enfermagem, pode-se estimular o cuidado de adaptação, através da ampliação de estratégias de esvaziamento da bolsa como preparo para o ato sexual, por exemplo (MEIRA *et al.*, 2020).

A atenção oferecida a esses pacientes deve ir além de orientações técnicas, do fornecimento de materiais e equipamentos necessários ao seu cuidado e do ensino do autocuidado. Esses devem ser auxiliados a se reestruturar como pessoas, desenvolvendo sua nova imagem, resgatando sua autoestima como alguém apto e produtivo (MOTA; GOMES, 2013). O paciente deve ser estimulado pelo enfermeiro a falar sobre seus sentimentos, incertezas e medos, criando oportunidades de interação, demonstrando interesse em orientá-lo, visto que a abordagem da sexualidade é complexa, sobretudo em uma sociedade ainda cheia de pudor (GOULART *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o paciente com estomia intestinal sofre diversas baixas em importantes aspectos da sua vida que vão desde alterações fisiológicas óbvias a alterações psicológicas que podem ser leves, moderadas ou graves, gerando efeitos muito negativos em relação à sua autoestima e até mesmo interferir no autocuidado.

Por sua vez, a sexualidade é um aspecto muito relevante a ser visto que órgãos do sistema reprodutor podem ser afetados indiretamente como consequência do procedimento de ostomização. Conseqüentemente sua atividade sexual poderá sofrer alterações significativas devido a mudanças no funcionamento de alguns órgãos relacionados ao ato do sexo, podendo gerar disfunções e também reduções na produção de hormônios necessários para uma relação sexual satisfatória.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO
Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

Conclui-se ainda que, o corpo humano é uma máquina que possui sistemas absolutamente todos interligados através de conexões e “engrenagens”. Sendo assim, o mau funcionamento ou defeito de um de seus sistemas consequentemente acarretará falhas ou defeitos a outros. Sendo assim, é fundamental que haja muito cuidado para que essas falhas não gerem um “efeito dominó negativo” sobre a fisiologia normal do organismo.

Por fim, a enfermagem é fundamental em múltiplos parâmetros e acompanha o indivíduo otimizado em praticamente todas as etapas do processo. Está presente veementemente nos cuidados pré, intra e pós-hospitalares, inclusive no procedimento cirúrgico. É peça fundamental também na reabilitação do paciente, tanto em relação à saúde quanto ao seu meio de convívio social, assumindo muitas vezes o papel do psicólogo. Executa a visão holística, educa, reeduca, orienta, ensina, esclarece dúvidas, incentiva a socialização, capta elementos da rede de apoio e procura atender as necessidades do paciente de forma integral, ajudando-o na aceitação de sua nova condição.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Emillie Gagliardi; SILVA, Neyviton; BARBOSA, Barbara Jacqueline Peres. Repercussões biopsicossociais na vida de jovens e adultos colostomizados. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6166-e6166, 2021.

CARDOSO, Danyelle Braga Rodrigues et al. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 4, p. 576-585, 2015.

CIRINO, Hosana Pereira et al. Repercussões emocionais e processos adaptativos vividos por pessoas estomizadas. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 57, p. 3573-3596, 2020.

DA SILVA CRUZ, Nathália; DE MEDEIROS TAVEIRA, Lucia. Cotidiano de mulheres colostomizadas e o impacto na sexualidade. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 2, p. 121-128, 2020.

DA SILVA, Ana Lucia et al. Singularidades da convivência do cônjuge e seu parceiro estomizado. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 14, n. 2, 2016.

DA SILVA, Ana Lúcia; FAUSTINO, Andréa Mathes; DE OLIVEIRA, Paulo Gonçalves. A sexualidade do paciente com estomia intestinal: revisão de literatura. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 3, p. 879-887, 2013.

DA VERA, Samuel Oliveira et al. Sexualidade e qualidade de vida da pessoa estomizada: reflexões para o cuidado de enfermagem. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 3, n. 4, p. 788-793, 2018.

DOS SANTOS, Sérgio Ribeiro et al. Sexualidade de portadoras de estoma intestinal definitivo: percepção de mulheres. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 3, 2013.

FREIRE, Daniela de Aquino et al. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2015.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL:
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO

Wanderson Alves Ribeiro, Cintia Cristina Santos da Costa, Matheus Sampaio Ribeiro,
Nathalia de Mattos Cardoso, Rafael Luiz Amorim de Oliveira, Thiago Moreira das Virgens

GOMES, Giovana Calcagno et al. Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade. **Enfermería Global**, v. 11, n. 3, 2012.

GOULART, Mayla Borges et al. A sexualidade do paciente estomizado no discurso do enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p. 1-8, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2012. p. 277-277.

MEIRA, Isabella Felix de Araújo et al. Repercussões da estomia intestinal na sexualidade de homens: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. São Paulo: Atlas, 95 p.

MOREIRA, Wanderson Carneiro et al. Sexualidade de pacientes com estomias intestinais de eliminação Sexuality of patients with bowel elimination ostomy. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 495-502, 2017.

MOTA, Marina Soares; SILVA, Camila Daiane; GOMES, Giovana Calcagno. Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 2016.

NASCIMENTO, Conceição de Maria de Sá et al. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 557-564, 2011.

OLIVEIRA, Camilla de Souza. **A mulher com estomia e sua sexualidade**: revisão integrativa de literatura. 2016. 12 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Estomias Intestinais: Do contexto histórico ao cotidiano do paciente estomizado. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 2, p. 59-63, 2019.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Delineamento de pacientes do núcleo de atenção à saúde da pessoa estomizada: um estudo descritivo do estomizado intestinal. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 38-45, 2020.

SANTANA, Júlio César Batista et al. O significado de ser colostomizado e participar de um programa de atendimento ao ostomizado. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, 2010.

SANTOS, Fernanda Silva et al. Percepção dos cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-9, 2019.

SILVA, Janaína da et al. Estratégias de ensino para o autocuidado de estomizados intestinais. **Rev Rene**, v. 15, n. 1, 2014.